

## **Antropologia da primeira infância – parte 4**

### **O conhecimento dos processos evolutivos na primeira infância**

Ernest Michael Kranich



#### **A importância da postura**

Que importância tem a postura ereta para o desenvolvimento do homem? Nesta postura o ser humano está concomitantemente ativo e passivo. O corpo é perpassado por uma força da vontade que, em seu estado de quietude, não contém impulsos para o movimento, tal como ocorre na organização corpórea dos animais. É nisto que consiste a nobreza da postura do ser humano. Por meio da quietude interior, a vontade está receptiva para as intenções de movimentos que o ser humano recebe do seu pensar. No pensar, podemos nos conscientizar daquilo que tem sentido, que é exigido pelas situações da vida. Tais pensamentos podem por meio da resolução, levar ao movimento e a atuação. No agir, o homem realiza estes pensamentos.

Quando o ser humano está num estado de quietude e introspecção, cria pensamentos; ele chega à experiência da autonomia espiritual e, ao realizar tais pensamentos através de sua organização volitiva egóica, ele chega à experiência da liberdade. Através da verticalidade surge um fundamento essencial para a biografia consequente. O fundamento para a autonomia é a liberdade.

Atualmente em muitas crianças este fundamento já tem lesões. Nos países de civilização tecnicista, há muitas crianças que, pela influência dos meios de comunicação, não tem a capacidade de se manter tranquilamente na posição ereta. Sua organização volitiva é permeada por uma inquietude interior. Estas crianças com hipermotricidade chamam a atenção por sua motricidade inquieta, sua postura corpórea instável, sua incapacidade de permanecer por mais tempo numa determinada postura corpórea, mas também por serem desajeitadas, com falta de coordenação e precisão no transcurso dos movimentos. Esta inquietude inunda todo o seu ser, proporcionando uma tendência para a dispersão, falta de concentração e um clima interior de instabilidade. As crianças são ameaçadas no centro de sua essência humana, na disposição para a autonomia espiritual e para a liberdade – e também na sua capacidade de aprendizado, porque para se aprender alguma coisa temos de absorvê-la e digeri-la no estado de quietude interior.

Tradução de Christa Glass. Revisão de Ruth Salles